

A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA DO IDOSO NA ECONOMIA FAMILIAR: ESTUDO DE CASO EM VERÊ, PARANÁ

Lidiane Leal¹
Christine Nascimento Grabaski²
Bianca Grabaski Accioly³
Marlise Schoenhals⁴

Área de conhecimento: Economia Doméstica.

Eixo Temático: Economia Familiar e educação do consumidor.

RESUMO Este artigo é apresentado sob a forma de estudo de caso, abordando a inclusão social do idoso e sua participação na economia familiar. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, visando mensurar a participação econômica destes em sua família, tendo se inquirido sobre a média de rendimentos de cada um, o valor da aposentadoria ou pensão recebida, assim como, o grau de comprometimento de sua renda pessoal para a manutenção familiar e ou pessoal. Foi utilizado de questionários e de visitas a trinta (30) idosos do município de Verê, Paraná, sendo a amostra trabalhada composta por 39% de idosos do sexo masculino e 61% do sexo feminino. As entrevistas foram feitas durante os meses de agosto e setembro de 2013. Os dados obtidos foram tabulados e comparados com outros trabalhos sobre o assunto, através de revisão bibliográfica sobre a temática central do estudo. Os idosos entrevistados participam da economia familiar em 70% das famílias, sendo que 86% deles possuem renda média mensal entre R\$801,00 a R\$1.100,00. Quanto a vida social, 100% deles participam de atividades que lhes proporcionam bem-estar, estando inseridos na vida social da comunidade Vereense. Para 70% dos entrevistados, eles são os principais responsáveis pelo sustento da família, sendo os valores recebidos importantes para a manutenção das famílias.

Palavras-chave: Aposentadoria; Inclusão Social; Qualidade de vida.

1. INTRODUÇÃO

A terceira idade é a fase da vida em que o ser humano já produziu economicamente, construiu sua família, desenvolveu uma carreira e deveria, segundo a lei natural da vida, colher os frutos e não necessariamente, se preparar para a morte.

Pensar que a idade avançada gera um acúmulo de experiências, desenvolvimento de sensibilidade e intuição, tornando o ser humano uma pessoa mais interessante, nem sempre é verdade. Algumas pessoas, ao chegar nessa fase, buscam a juventude perdida, ou tornam-se amargas e depressivas. O mundo

¹ Bacharel em Economia Doméstica. lidivere@hotmail.com

² Economista Doméstico, Mestre em Geomática, Docente da Unioeste-Fco. Beltrão. crisgrab_@hotmail.com

³ Acadêmica de Psicologia da FADEP, Pato Branco. bgrabaski@gmail.com

⁴ Engenheira Química, Mestre em Eng Agrícola, Docente da UTFPr-Fco. Beltrão. marlises@utfpr.edu.br



moderno não está preparado para receber os idosos, haja vista que todo o marketing, toda a sociedade, tem se voltado prioritariamente, para as pessoas jovens e saudáveis.

O Brasil é considerado um país estruturalmente envelhecido, pois a expectativa de vida atual é de 75,8 anos (IBGE, 2013), e, conforme projeções deste mesmo instituto, em 2030, o Brasil será o sexto país com a maior população de idosos do mundo. Tais estudos indicam a necessidade de reafirmar que o país não é uma comunidade jovem, como propagado nos anos 70 do século passado, sendo necessária uma readequação de diversos setores e estruturas de vida, visando preparação para a nova realidade.

Portanto o objetivo deste trabalho é o de investigar a situação atual da comunidade que se encontra na terceira idade e sua participação na sociedade e na família. Analisar a participação econômica do idoso de Verê - Paraná, na economia familiar através de sua contribuição financeira, averiguando a qualidade de vida familiar, a inserção na vida social através informações coletadas a campo junto a trinta idosos, sobre seus rendimentos mensais e as atividades produtivas e lúdicas existentes.

A existência de uma generalização acerca da situação do idoso vem merecendo investigações atentas e multidisciplinares, pois é visível a mudança ocorrida nos últimos vinte anos referentes não só a longevidade do ser humano, mas na manutenção de habilidades intelectuais e laborais, que até recentemente não era percebida com a frequência atual. A afirmação de que o idoso possui habilidades limitadas, com alterações emocionais, sociais e físicas, começa a se restringir às regiões sem acesso a informação ou sem acesso aos programas e projetos (públicos e privados) para essa parcela da população.

A legislação vigente, como o Estatuto do Idoso, Constituição Federal e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, apresentam que é obrigação da família acolher o idoso com direito à saúde, alimentação, lazer, cultura, atenção, inserção, valorização, dentre outros. Porém, muitas vezes o idoso não possui tais direitos assegurado, devido ao desinteresse de familiares, além da falta de informação para os mesmos. Muitas ocorrências de abandono, de maus-tratos, de isolamento dos idosos são registradas anualmente.



Deste modo, considera-se relevante que o idoso tenha qualidade de vida, com seus direitos assegurados, minimizando os efeitos psicossociais que a velhice acarreta. Um fator que pode contribuir para a qualidade de vida da pessoa idosa é a valorização, ela perceber que é uma pessoa ainda útil para a família e para a sociedade, sendo incluída socialmente através de sua participação física, afetiva e econômica na família. Em alguns casos, pode ser considerado positivo, mas em outros, em que o idoso considera-se mão de obra gratuita da família, não é uma situação positiva.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Artigo 1º do Estatuto do Idoso (Lei Federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003), caracteriza a pessoa idosa como indivíduo com 60 (sessenta) anos ou mais, sendo que essa idade pode variar em até trinta (30) anos, demonstrando que o envelhecimento não é igual para todos. Para Veras (2003) apud Torres e Sá (2008), a população idosa é um grupo bastante diferenciado tanto do ponto de vista das condições sociais quanto dos aspectos demográficos e epidemiológicos. “Qualquer que seja o enfoque escolhido deste grupo populacional, são bastante expressivos os diferenciais por gênero, idade, renda, situação conjugal, educação, atividade econômica, etc.” (VERAS, 2003, p.8-9).

A respeito da velhice, Freitas (2006) mostra que a mesma não pode estar atrelada somente às perdas, uma vez que o idoso pode apresentar um envelhecimento ativo, quando lhe é oportunizado o bem-estar físico, social e mental através do curso da vida, aumentando as expectativas de ter uma vida saudável e com qualidade de vida na velhice. Estatisticamente, existe uma categorização dos idosos sobre a faixa de idade em que se encontra, sendo assim expresso: Idosos Jovens são os que têm entre 60 e 70 anos de idade; Medianamente Idosos são os que têm entre 70 e 80 anos; e Muito Idosos, os que estão com idade acima de 80 anos. Segundo o “Diagnóstico do Envelhecimento no Brasil” produzido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e pela Secretaria Especial de Direitos Humanos (BRASIL, 2002) a faixa que mais cresce no país é a dos muito idosos (mais de 80 anos), cujo aumento médio é de 4,7% contra o índice de 3,5% dos idosos com 60 anos.



Quando se comenta sobre participação familiar e social do idoso, remete-se à ideia de inclusão, tema complexo, por se tratar de um público que, por muitas vezes, é visto como um público frágil, em declínio.

O Estatuto do Idoso define alguns aspectos que fortalecem a inclusão social do idoso na sociedade e na família, como direito à vida, à informação, à vida familiar, à convivência social e comunitária, ao respeito, à preservação da autonomia, de acessar serviços que garantam condições de vida e de participar, opinar e decidir sobre sua própria vida.

Portanto o Artigo 3º do Estatuto do Idoso apresenta que:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003, p.).

Além disso, Ramos (2002, p.79) complementa dizendo que “os velhos são sujeitos de direitos que continuam sendo seres humanos portadores dos mesmos direitos dos quais são sujeitos todas as criaturas de semblante humano”. Uma visão mais positiva acerca do envelhecimento é resultado de vários fatores, principalmente o número crescente de idosos no mundo, crescendo também a consciência dos seus direitos.

Segundo afirma Ribeiro (2011, p. 33), “o respeito à população idosa não é apenas um preceito constitucional, mas também uma imposição ética e moral.” Tal respeito é evidenciado em todos os aspectos, principalmente, nas questões que envolvem a violência contra a pessoa idosa através de maus-tratos.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2013), podem-se classificar os maus-tratos contra os idosos como abusos físicos, psicológicos, abandonos, negligências, autonegligências e abusos financeiros. Neste último, de acordo com Minayo (2008), referem-se principalmente, às disputas familiares pelos bens materiais, pensões, aposentadorias ou outros bens. Além disso, os planos de saúde e estelionatários são causadores de abusos econômicos e financeiros contra os idosos.

Fernandes (2010), aponta que a aposentadoria é um dos principais itens que incluem o idoso na economia familiar e social: “a aposentadoria é quase sempre um



rito de exclusão. Marca oficialmente a entrada do indivíduo no mundo da velhice, com todas as dificuldades, perdas e representações sociais excludentes” (CARVALHO *et al*, 1998, p. 28, *apud* FERNANDES, 2010, p. 43).

Para Mendes *et al* (2005, p. 424) “a aposentadoria foi concebida como uma instituição social onde assegura aos indivíduos idosos renda permanente até a morte”. E são muitos os casos de idosos rejeitados pelas famílias, grande parte vivendo isolada e sobrevivendo nas piores condições, se sentindo inutilizadas, angustiadas e depressivas.

Pode-se dizer a respeito da aposentadoria que: “O benefício previdenciário continua sendo um componente bastante representativo da renda total, mesmo em se tratando de classes com faixas salariais elevadas” (CELICH E BALDISSERA, 2010, p. 60). É a aposentadoria a responsável, em muitos casos, pela total inclusão do idoso na economia familiar. Contudo, ressalta-se que somente a aposentadoria não garante a sobrevivência deste:

Cabe ressaltar que a aposentadoria, apesar de ter como proposição a garantia de direitos e de inclusão social do idoso na sociedade democrática brasileira, quanto a seus valores, do ponto de vista econômico, não permite o atendimento satisfatório das suas necessidades de sobrevivência, especialmente dos mais pobres, que evidenciam um envelhecimento, no geral, patológico e com incapacidades associadas (FERNANDES E FERNANDES, 2010, p. 43).

Na interpretação de Goldman (2004), um fator que é abordado em muitas situações, é que a aposentadoria do idoso das camadas mais pobres, passa ser a única fonte de renda da família, geralmente com filhos e netos desempregados e com baixo nível de escolaridade, enfatizando assim, a pobreza vivenciada. Os dados de que 70% dos pensionistas e aposentados do INSS recebem somente um salário mínimo por mês, confirma a situação de pobreza, acentuadamente a de áreas periféricas e rurais.

Nesses casos, a aposentadoria deixa de ser uma subsistência ao idoso e passa a ser uma válvula de escape para a família, que não podendo sustentar-se acaba usando o benefício do idoso com única renda. Desencadeando assim, alterações emocionais tanto positiva, quanto negativamente.

Outro fator a considerar-se é que, em muitos casos, após a aposentadoria, o idoso continua trabalhando:



Os baixos valores dos benefícios previdenciários, somados ao prolongamento da vida, têm feito com que muitos idosos continuem trabalhando para garantir uma renda que supra as necessidades individuais e familiares, pois muitos continuam sendo chefes de família, ou ainda para evitar a queda brusca do padrão de vida (CELICH E BALDISSERA, 2010, p. 61).

Em contrapartida, muitos idosos, ao atingirem determinada idade, não estão mais aptos a trabalhar e, às vezes, sem outras fontes de rendimento, passam por dificuldades econômicas, o que pode comprometer sua qualidade de vida e bem-estar, podendo apresentar doenças do envelhecimento, além de abandono. Esse período, assim, torna-se um momento de crise econômica, afetiva e social (FRANKE, 2007).

Desse modo, o papel do idoso na sociedade e na família, em muitos casos, remete-se ao apoio financeiro que é dado à família ou ao consumismo que pode predominar nesta faixa etária.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para realizar o trabalho, empregou-se de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo para coleta de informações sobre a temática central. As entrevistas foram realizadas através de visitas ao Grupo de Idosos e residências, previamente agendadas, durante os meses de agosto e setembro de 2013.

A amostra escolhida foi de modo aleatório, com pessoas mais conhecida e vizinhos em uma faixa etária que varia de 60 acima.

A pesquisa de campo, com aplicação de questionários à trinta moradores de Verê, Pr, praticou o que para Lakatos e Marconi (2003) serve para “conseguir informações e conhecimentos de um problema, para o qual busca resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar ou ainda descobrir novos fenômenos e as relações entre eles”.

O questionário utilizado (Anexo 1) foi composto por 25 questões fechadas e uma aberta, sendo as respostas apresentadas em formato de gráficos, otimizando a visualização dos resultados, com explicações em sequencia. Para Gil (1999, p. 128), um questionário é uma técnica de investigação composta por diversas questões escritas apresentadas aos entrevistados visando obter um perfil naquele momento,



de “conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

O objetivo das questões elaboradas no questionário foi o de pesquisar sobre a inclusão e participação econômica do idoso na família.

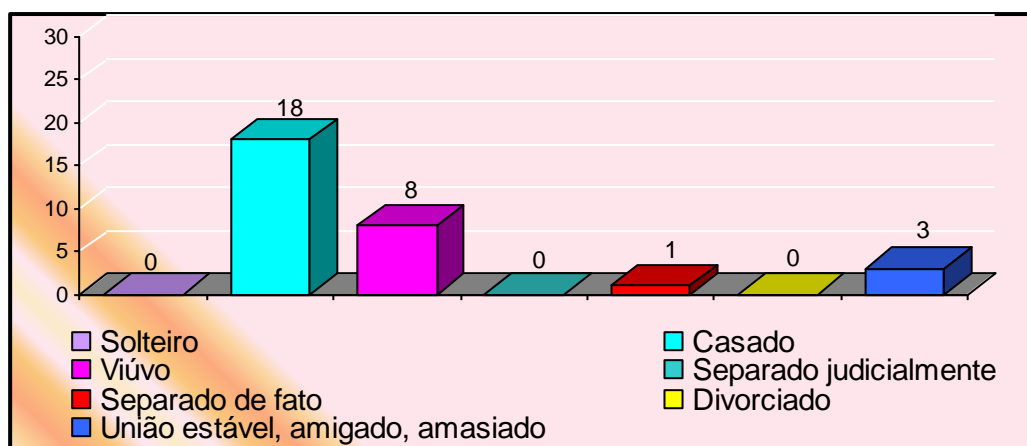
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A população idosa (pessoas com mais de 65 anos) residentes no município de Verê, Paraná, correspondem a 9,6% de toda a população, segundo dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2013),

No que diz respeito à taxa de analfabetismo, entre pessoas com mais de 50 anos, a taxa é de 23,27%. Somam-se à estas informações, o dado do IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano – Longevidade), que aponta a expectativa de vida local em 75,38 anos. Com base nos dados obtidos pelos questionários aplicados a um grupo de trinta idosos, a representação dos entrevistados por gênero ficou representado por 39% de homens e 61% mulheres.

No grupo entrevistado, 18 pessoas declararam estar casado (a), 8 disseram ser viúvos, 3 pessoas vivem em união estável, amigado(a) ou amasiado(a), e somente uma pessoa é separada de fato, conforme apresenta o Gráfico 1:

GRÁFICO 1 – Estado Civil dos Entrevistados



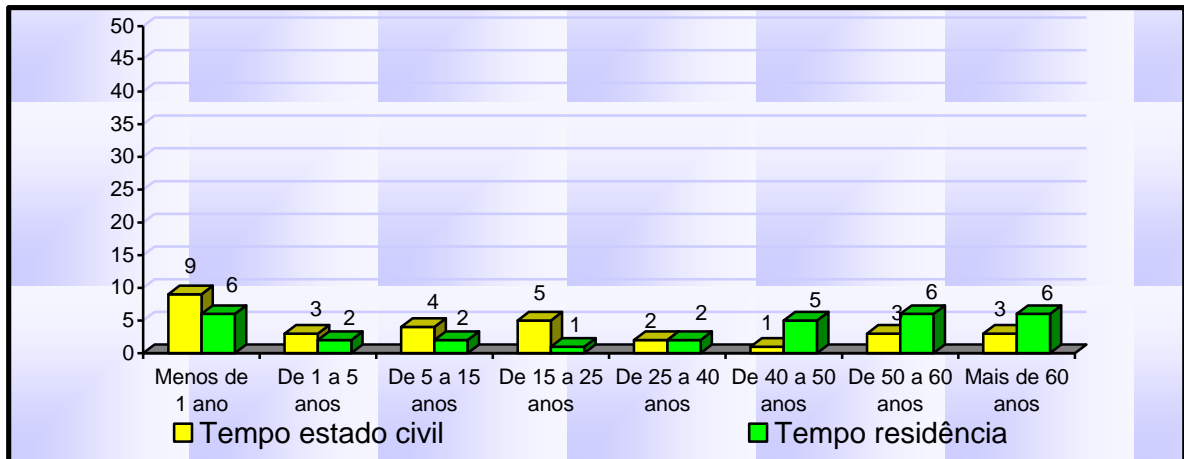
Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Quanto ao tempo em que estão no relacionamento e situação conjugal declarada, o Gráfico 2 apresenta que 9 pessoas entrevistados, que representam 30% da amostra, estão na situação civil há menos de um ano; 3 pessoas de 1 a 5



anos; 4 pessoas de 5 a 15 anos (10%); 5 pessoas de 15 a 25 anos (26,66%). A questão sobre o tempo de residência no município mostra que 56,66% residem há mais de 40 anos, em contrapartida, 20% há menos de um ano.

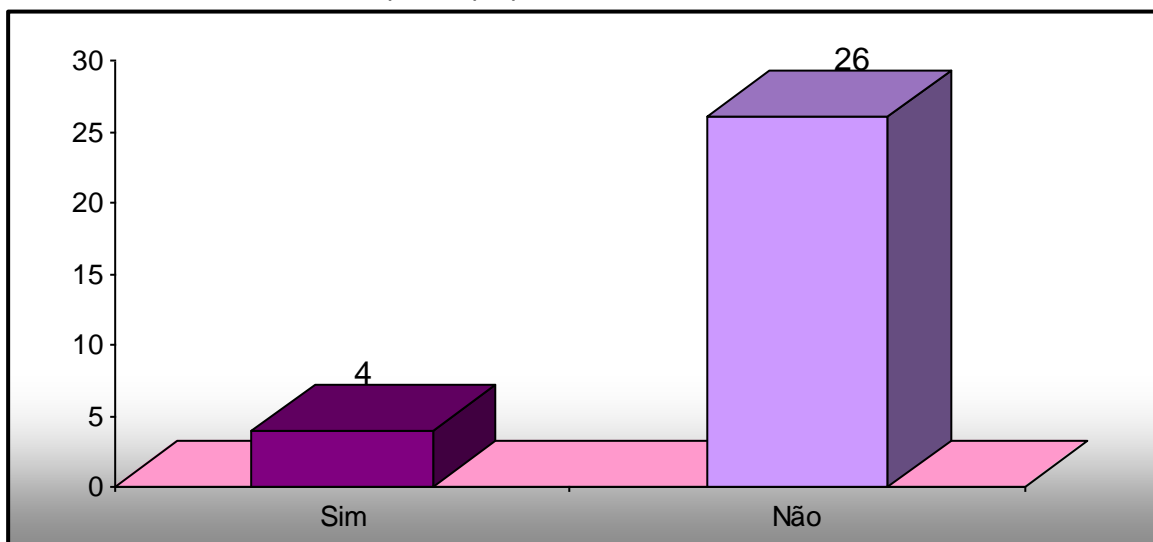
GRÁFICO 2 – Tempo de estado civil atual e de residência na cidade



Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Pode-se observar, no Gráfico 3, que 26 pessoas entrevistadas não possuem terra ou propriedade na área rural, o que poderia contribuir para sua rentabilidade mensal. E que, 4 entrevistados possuem terra no meio rural.

GRÁFICO 3 – Se o entrevistado possui propriedade na área rural



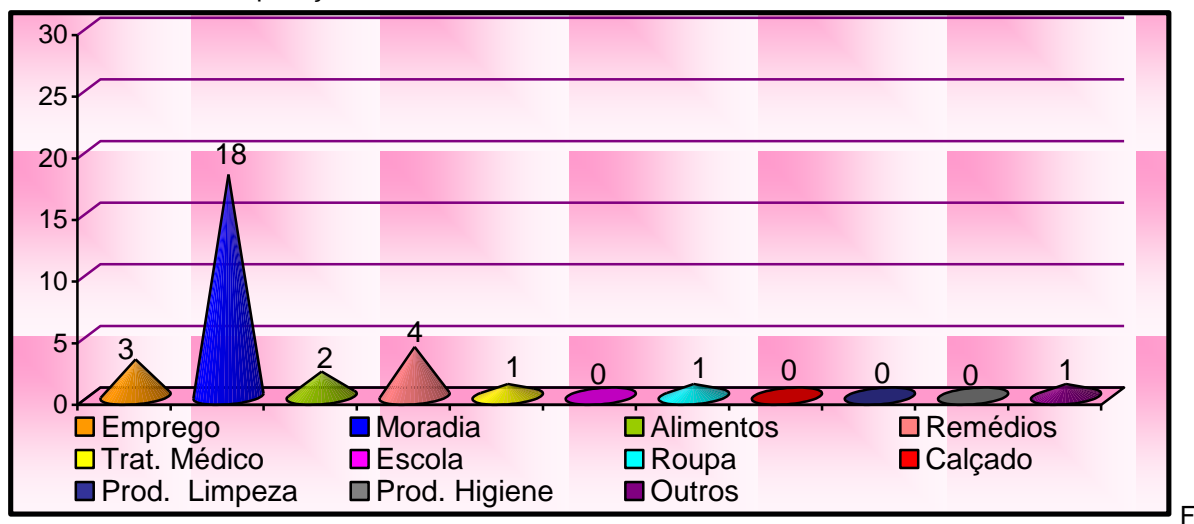
Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Quanto à situação de moradia dos entrevistados, questionou-se sobre com quem habitava e o grau de parentesco. Dos idosos entrevistados, 14 residem com o

companheiro (a); 8 com filhos; 6 com netos e apenas dois idosos residem sozinhos. Diante do exposto, nota-se que a maioria dos idosos residem com algum familiar.

Em busca de estabelecer as prioridades em termos de necessidades para uma boa qualidade de vida dos idosos (as), questionou-se sobre a hierarquização destas. Sendo que 18 dos entrevistados consideram a moradia o item de maior necessidade da família, seguida de medicamentos com 4 pessoas, 3 entrevistados necessitam de emprego/ trabalho, 2 pessoas de alimentação, uma de tratamento médico, uma pessoa necessita de roupas e uma necessita de outro item que não foi citado pelo entrevistado, apresentados no Gráfico 4:

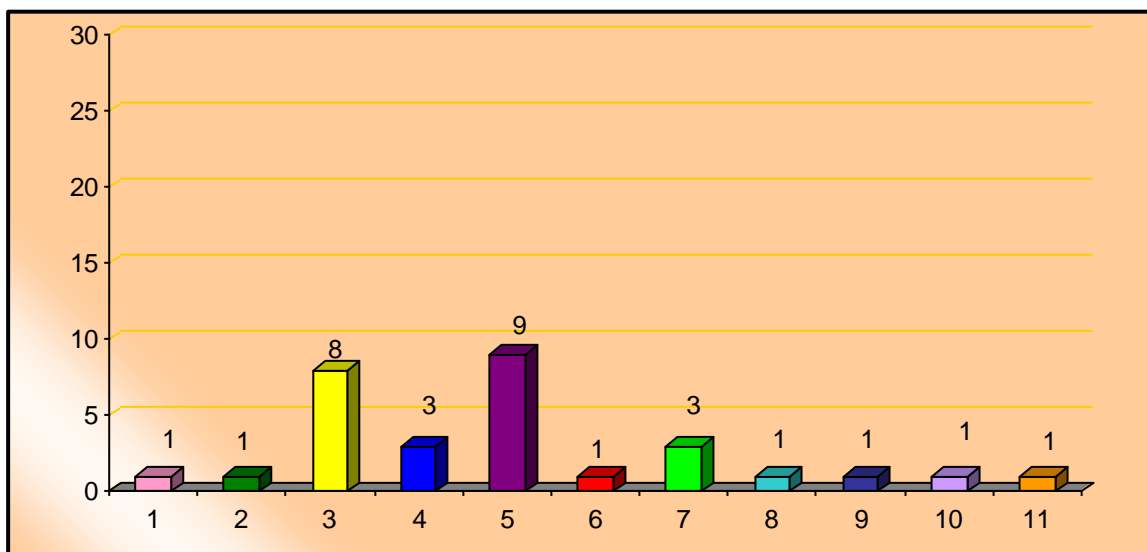
GRÁFICO 4 – Hierarquização das necessidades dos idosos/as de Verê-Pr no ano de 2013



Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Quanto à composição das famílias, para 9 dos entrevistados possuem cinco pessoas compondo sua família, 8 com três pessoas, 3 com quatro pessoas, 3 com sete pessoas, uma família com duas pessoas, uma família com uma pessoa, uma família com dez pessoas, uma com oito pessoas, uma com nove pessoas e que o maior número de membros citado foi onze, correspondendo a somente 1 família. Quando perguntado quem era o principal responsável pelo sustento da família, notou-se que 29 dos trinta entrevistados são os responsáveis pelo sustento juntamente com seu companheiro, e que apenas um idoso é sustentado pelo filho. Os dados da composição numérica das famílias, estão apresentados no Gráfico 5:

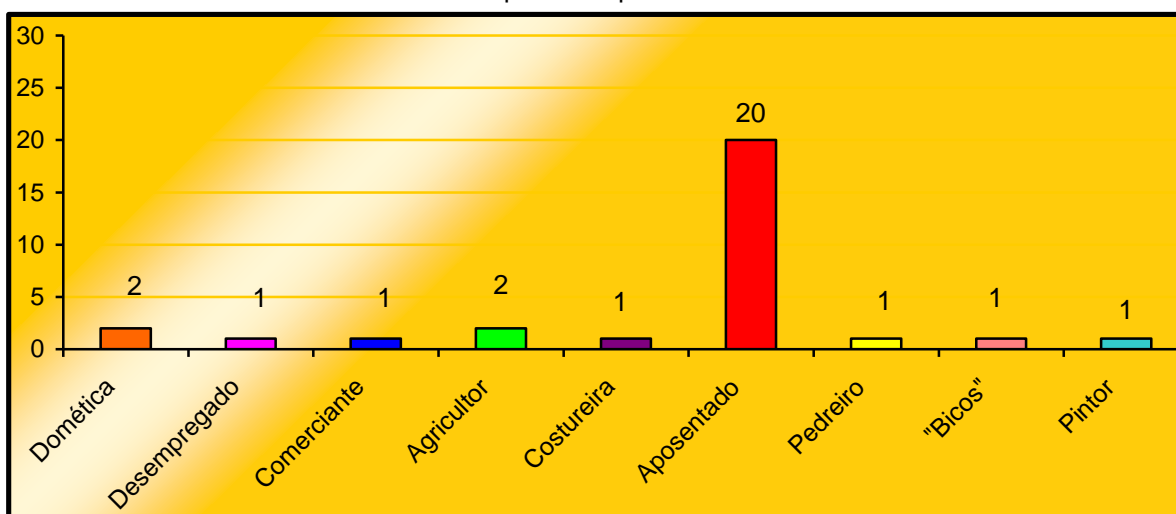
GRÁFICO 5 – Número de pessoas que compõe a família



Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

O Gráfico 6 apresenta a profissão atual dos entrevistados (as), sendo que 20 são aposentados/as, seguido de doméstica e agricultor com 2 pessoas cada profissão e desempregado, comerciante, costureira, pedreiro, pintor “bicos” com 1 pessoa cada profissão. Assim em concordância com o parágrafo anterior, os aposentados do município de Verê – PR são os principais responsáveis pelo sustento da família.

GRÁFICO 6: Profissão do entrevistado responsável pelo sustento da família



Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Dos idosos (as) entrevistados, 83,33% possuem casa própria; 16,67% moram de aluguel, sendo que do total dos entrevistados, 56,66% residem em casas de madeira e 43,34 residem em casa de alvenaria. Considerando o estado das residências, 53,33% dos idosos entrevistados consideram suas residências ruins e 46,67% não se manifestaram a esse respeito.

Tal fato é importante para qualidade de vida das pessoas, o que reflete na renda média familiar. Dos pesquisados, 24 possuem uma renda média da família de R\$801,00 a R\$1.100,00, seguido por pessoas com renda de R\$501,00 a R\$800,00 e duas com renda de R\$1.100,00 a R\$1.600,00. Considerando que esses idosos ajudam no sustento de suas famílias, o rendimento nem sempre é exclusivo para suas próprias despesas. Além disso, dos trinta entrevistados, somente 2 famílias possuem crianças ou dependentes menores de idade morando na casa, sendo um neto de 7 a 10 anos de idade e uma neta de 11 a 14 anos.

Referente a doenças, constatou-se que 76,66% dos entrevistados não possuem doenças na família, sendo que, os 23,34% que possuem alguma alteração física, a preponderancia é a pressão alta, diabetes, doenças do coração, reumatismo e depressão.

São aposentados 86,66% dos entrevistados(as); os outros 13,34% ainda não estão aposentados por motivos não informados. Quanto ao tempo de aposentadoria 43,33% entre 7 a 12 anos, 40% mais de 12 anos e 16,67% de 3 a 6 anos. Toda a amostra entrevistada não possui plano de saúde.

A respeito da escolaridade, 33,33% têm 1º grau incompleto e 30% analfabetos, os outros 36,67% mesmo não frequentando a escola conseguem escrever seu nome e ler com grande dificuldade algumas palavras.

Sobre os tipos de vícios perguntados as entrevistados existentes no âmbito doméstico, 28 entrevistados não possuem casos de tabagismo na família. E 100% da amostra não possui caso de alcoolismo na família.

Quanto aos interesses dos entrevistados, 25 entrevistados desejariam receber mais informações sobre saúde e bem-estar, seguido de culinária 3 e administração familiar 1 entrevistado e educação para os filhos 1 entrevistado. Sobre sexualidade, drogas, orientação jurídica, religião, relacionamento conjugal, alfabetização e lazer não foram citados na entrevista.



Para 21 dos entrevistados o maior “sonho de consumo” seria as viagens, com visita dos amigos e parentes, seguido de frequentar bailes 3 entrevistados, ir à igreja e jogar bocha 2 entrevistados cada e um jogar truco.

Quanto à profissão dos idosos entrevistados, constatou-se que a maioria trabalhou na agricultura, total de 19, como dona de casa 4 e como costureira 3, as demais profissões foram com um entrevistado cada. Sobre o tempo dedicado à profissão, o maior índice foi de 21 a 30 anos com um total de 50% dos entrevistados, seguido de mais de 50 anos 23,33%, de 10 a 20 anos 16,66%, de 31 a 40 anos 6,66% e de 41 a 50 apenas 3,35%.

Em relação à última questão da entrevista, todos disseram que é bom estar aposentado porque é uma renda extra para seus gastos, pois alguns ainda trabalham ou possuem outras fontes de renda, como as de origem rural. Afirmam ainda, que é bom ser aposentado porque eles têm dinheiro no começo do mês, sendo um dinheiro garantido para poder viver de maneira independente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu analisar, mediante as entrevistas aplicadas, que os idosos pesquisados no município de Verê possuem uma significativa participação na economia familiar, assim como uma boa qualidade de vida.

Muitos são aposentados, sendo que o benefício previdenciário é algo muito importante para eles, porém alguns ainda trabalham, proporcionando uma renda a mais para si e para a família. O baixo índice numérico de crianças na família que vive com os idosos, demonstram que o sustento e a educação dos netos, recebem a sua ajuda. Este fator auxilia a qualidade de vida ativa dos idosos(as) e elimina a solidão, causa de tantos problemas de saúde, assim como permite uma preocupação com os hábitos normais de vida como alimentação, higiene, hidratação. Assim, o resultado obtido de que a minoria dos entrevistados possuem problemas de saúde, não apresentam problemas de alcoolismo e tabagismo na família, acentua a necessidade do contato e dos laços familiares.

Sobre as demais necessidades, os entrevistados declararam que o que mais lhes preocupam é a moradia, sendo que muitos consideram a situação de suas casas ruim.



Analisa-se, ainda, que são pessoas incluídas socialmente, sendo que frequentam bailes, igrejas, visitam parentes, amigos, realizam viagens, entre outras atividades sociais. Mesmo possuindo suas habilidades limitadas, com alterações físicas e emocionais, participam ativamente de atividades nas quais sentem prazer, proporcionando-lhes bem-estar e qualidade de vida.

A economia familiar recebe a participação dos idosos em Verê, Paraná, sendo que muitos se consideram valorizados com esta participação, pois se sentem incluídos socialmente e em sua própria família.

A inclusão social é de extrema relevância, tanto para o idoso quanto para a família, sendo que esta possui responsabilidades mediante a inclusão do idoso no âmbito familiar, valorizando-o de forma a fazer cumprir o estatuto do idoso .

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diagnóstico Sobre o Processo de Envelhecimento Populacional e a Situação do Idoso.** 2002. Disponível em <http://bvse.bvsalud.org/dol/docsonline/get.php?id=006>. Acesso em 09 outubro 2013.

BRASIL, Presidência da República. **Estatuto do Idoso, Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em 26 agosto 2013.

CARVALHO, M. C. B. *et al.* **Programas e Serviços de Proteção e Inclusão Social dos Idosos.** Brasília: Secretaria da Assistência Social/ MPAS, 1998.

CAMARANO, A. A. **Envelhecimento da População Brasileira: uma contribuição demográfica.** In: FREITAS, E. E. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** Rio de Janeiro: Edit. Guanabara Koogan, 2002.

CELICH, Kátia Lilian Sedrez e BALDISSERA, Micheli. **Trabalhando Após a Aposentadoria: influência na qualidade de vida do idoso.** A Terceira Idade. V. 21, nº 49. São Paulo, nov. 2010.

FERNANDES, Maria das Graças Melo e FERNANDES, Bruno Melo. **Unindo os Fragmentos: construção de políticas públicas e garantia de direitos para idosos no Brasil.** A Terceira Idade. V. 21, nº 49. São Paulo, nov. 2010.

FRANKE, Elenilda Lima de Matos. **A Inclusão Social de Idosos a Partir da Participação em Grupos de Oficinas Autobiográficas.** 2009. III Congresso Ibero-americano de Psicogerontologia – subjetividade, cultura e poder.

FREITAS, E. V. de. **Demografia e Epidemiologia do Envelhecimento.** In: PY, L. *et al.* **Tempo de Envelhecer: percursos e dimensões psicossociais.** Holambra: Setembro, 2006.



GOLDMAN, S. N. **As Dimensões Sociopolíticas do Envelhecimento**. In: PY, L. *et al.* **Tempo de Envelhecer: percursos e dimensões psicossociais**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: www.ibge.com.br/cidadesat/topwindow.htm?1. Acesso em 24 julho 2013.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico – Município de Verê**. Setembro de 2013. Disponível em: www.ipardes.gov.br. Acesso em 10 setembro 2013.

IPEA. **Sociedade – A Nova Velha Geração**. 2007. Disponível em: Fonte: www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1143:reportagens-materias&Itemid=39. Acesso em 09 outubro 2013.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, Márcia R. S. S. *et al.* **A Situação Social do Idoso no Brasil: uma breve consideração**. Acta Paul Enferm, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e Maus-tratos Contra a Pessoa Idosa: é possível prevenir e superar**. In: BORN, Tomiko. **Cuidar melhor e Evitar a Violência: manual do cuidador da pessoa idosa**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2008.

PAPALÉO NETTO, M. **O Estudo da Velhice no Séc. XX: histórico, definição do campo e termos básicos**. In: FREITAS, E. *et al.* (Orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VERÊ – PARANÁ. **Mapas e Símbolos**. Disponível em <http://pmvere.pr.gov.br/home.php?pg=principal>. Acesso em 24 julho 2013.

RAMOS, Paulo Roberto Barbosa. **Fundamentos Constitucionais do Direito à Velhice**. Florianópolis: Livraria e Editora Obra Jurídica Ltda, 2002.

RIBEIRO, Maria Aparecida. **As Políticas e os Conselhos de Idosos: uma questão de cidadania**. A Terceira Idade. V. 22, nº 51, p. 30-44. São Paulo, jul. 2011.

VERAS, Renato. **A Longevidade da População: desafios e conquistas**. *Serviço Social & Sociedade*. São Paulo: Ano XXIV nº 75, 2003. Apud TORRES, M.M.; SÁ, M.A.A.S. **Inclusão social de idosos: um longo caminho a percorrer**. In: *Revista Ciências Humanas* – Universidade de Taubaté (UNITAU) – BRASIL – Vol. 1, n. 2, 2008.



ANEXO A - PESQUISA SÓCIO-ECONÔMICA DOS IDOSOS/AS EM VERÊ

01 - Qual é o seu estado civil?

- Solteiro(a).
- Casado(a)
- Viúvo(a)
- Separado(a) Judicialmente.
- Separado(a) de Fato
- Divorciado(a).
- União Estável – Amigado(a) – Amasiado(a)

02-Há quanto tempo? (Em anos)

03 – Quanto tempo mora nesta cidade?

04 – O senhor (a) possui alguma terra ou propriedade na área rural?

05 – Você reside com quem?

- Companheiro (a) Filhos/filhas Netos/as Sozinho/a
- Outra situação: _____

06-Qual a maior necessidade de sua família hoje?

- Emprego – Trabalho
- Moradia
- Alimentos – Cesta Básica
- Remédios
- Tratamento Médico – Odontológico
- Escola – Material Escolar
- Roupas
- Calçados
- Produtos de Limpeza Doméstica
- Produtos de Higiene Pessoal
- Outro(s)

07 – Quantas pessoas compõem a sua família?

- 1 pessoa
- 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 pessoas
- 5 pessoas
- Acima de 5 pessoas – Total: _____ Pessoas

08 – Quem é o principal responsável pelo sustento da família?

- O(a) próprio(a) entrevistado(a)
- Esposo(a)
- Pai
- Mãe
- Filho(a)
- Irmão(a)
- Outro(s)

09 – Qual a profissão do responsável pelo sustento da família?

- Comerciante



- Pintor
- Encanador
- Motorista
- Policial
- Segurança
- Acompanhante de Idoso
- Costureira
- Babá
- Jardineiro
- Caseiro
- Desempregado(a) – Sem nenhuma ocupação
- Micro-empresário(a)
- Pedreiro
- Eletricista
- Doméstica
- Professor
- Agricultor
- Outra(s)

10 - Qual é o tipo de residência de sua família?

- Própria Alvenaria Madeira
- Alugada Alvenaria Madeira
- Emprestada Alvenaria Madeira

Vive em local cedido: _____

11 – Qual a situação da moradia (casa)?

- Boa Ruim Péssima

12 – Quantas pessoas hoje estão empregadas em sua família?

- 1 pessoa
- 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 pessoas
- 5 pessoas
- Acima da 5 pessoas
- Nenhuma

13 - Qual é a renda mensal média de sua família hoje?

- Até R\$ 510,00.
- De R\$ 510,00 até R\$ 800,00.
- De R\$ 801,00 até R\$ 1.100,00.
- De R\$ 1.110,00 até R\$ 1.600,00.
- Acima de R\$ 1.600,00
- Recebe ajuda Programa Social do Governo Federal (Qual? _____)
- Não possui nenhuma renda – Vive de ajuda de outros
- Rendimento aluguel
- Ajuda de parentes ou amigos

14 – Recebe aposentadoria? Há quanto tempo?

15 – Tem plano de saúde? Qual?

16 - Qual é o seu nível de escolaridade?

- Analfabeto(a).



- () Primeiro Grau Incompleto.
- () Primeiro Grau Completo.
- () Segundo Grau Incompleto.
- () Segundo Grau Completo.
- () Curso Técnico
- () Superior Incompleto.
- () Superior Completo.

**17- Tem crianças ou dependentes morando na casa? Quantos e qual a idade deles?
Grau de vinculação (filho, neto, sobrinho, agregado-anotar embaixo dos números)**

0 a 1 ano	1 a 2 anos	3 a 6 anos	7 a 10 anos	11 a 14 anos	15 a 18 anos

18 – Alguém de sua família está doente?(Se for mais que um, anota ao lado)
Sim () Não ()

19 - De qual enfermidade está acometido?

- () Diabetes
- () Pressão Alta
- () Doenças do Coração
- () Reumatismo
- () Câncer
- () Depressão
- () Outra:

20-Alguém fuma em sua família?

Sim () Não ()

21 -Têm algum familiar envolvido com o Alcoolismo?

Sim () Não ()

22 –Dos assuntos a seguir, sobre quais gostaria de receber orientações e melhorar seu conhecimento?

- () Saúde e Bem Estar
- () Drogas
- () Como deixar de fumar.
- () Sexualidade - DST
- () Administração Familiar
- () Orientação Jurídica e Cidadania
- () Culinária - Alimentação Saudável
- () Religião - Profecias
- () Relacionamento Conjugal e Familiar
- () Educação dos Filhos
- () Alfabetização
- () Lazer e recreação
- () Outro(s): _____

23 – O que o senhor (a) faz para se divertir?



-
-
- () Baile
() Truco
() CTG
() Igreja
- () Bocha
() Viagem
() Visitar amigos/ parentes
() Outros

24 – Qual tipo de trabalho teve na maior parte da sua vida? Quantos anos?

25-Ser ou estar aposentado é bom para o senhor ou senhora? Por quê?

